

Assinaturas para a Capital:

Ano	14000
Semestre	7000
Trimestre	4000
NUMERO DO DIA	60 réis

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

CORREIO PAULISTANO

Exposição anthropologica

O Jornal do Commercio em folhetim que começou a publicar sob o título acima, propõe-se a apreciar a industria e costumes dos nossos indígenas, tomando por base os artefactos que figuram na exposição.

Como o assunto é interessante, pedimos licença ao Jornal do Commercio para reproduzir as apreciações do seu folhetinista.

Na primeira sala, consagrada à Vaz de Caminha, acha-se uma coleção de ralos e bancos, fabricados pelos índios do Rio Uauá, saracás ou flechas empregadas na pesca, de tartaruga, piranha, o tanque, assim como outros artefactos que trataramos em seguida.

Os ralos e bancos são instrumentos privativos dos índios daquela río, e nem de outra origem se encontram no Amazonas, ou em outra parte do Brasil, o que bem demonstra a denominação do río, porque não conhecemos, como as sedas de Liora, e as porcelanas da Índia. Seu uso é geral em toda região, mesmo entre a população civilizada.

O ralo é constituído por uma prancha de madeira, duplamente curvada, tendo encrustados na parte convexa pequenos fragmentos de silex, distantes trés milímetros, não irregularmente dispostos, mas representando figuras logísticas, e às vezes graciosas.

Tal é a solidez com que se fixa sobre a madeira, que, apesar do esforço constante em pregoado em traçar a mandioca, dificilmente destaca-se um dente do ralo. São envernizados, e as vezes pintados, como se pôde ver das amostras expostas.

Aparar de não ser muito comum o uso desta instrumento, ainda é o mais curioso, e desejabilis de índio não procuraram causa melhor. A roda de cavar é objecto raro no Amazonas, achando-se talvez como exceção algumas no Rio Mauá, onde se a agricultura mais desenvolvida.

O uso, entre os índios do Pará e do Maranhão, de preparar-se farinha com a mandioca puba (farinha que queimava), prova, em grande parte, da dificuldade que encontravam em rasgar a mandioca fresca, e o facto de fabrico e uso de instrumento adequado, e relativamente perfeito entre as tribus do Alto Rio Negro, prova até certo ponto ser mais industrializada a população do ocidente. É uma circunstância a primeira vista insignificante, mas digna das investigações dos homens competentes, que poderão talvez encontrar aqui a chave de importantes questões.

Para ralar os ralos, também os bancos, usavam os índios do litoral, na occasião da descoberta do Brasil, de placas de gres ou conglomato; entretanto as tribus do Alto Rio Negro já fabricavam um instrumento que se prestava ao mesmo fim, e se pode considerar perfeito, á vista dos materiais de que dispunham. Mais tarde, quando os colonos puseram em contacto a população do centro com o do litoral este instrumento foi adoptado por outras tribus e pelos próprios colonos, que deram assim uma prova de não se acharem mais adiantados que os aborigens!

Os bancos, como todos podem julgar por si, tendo o asento duplamente curvo, diferem de tudo quanto conhecemos nesse gênero. Adaptando-se ás formas do corpo no posição em que se usa, este banco primitivo e, inconfundivelmente, mais comodo e seguro que as cadeiras e bancos de madeira fabricados actualmente.

Como se nota com os ralos, também os bancos são produzidos unicamente pelos índios do Rio Uauá, que não só por estes, como pelas coadas, pantas, tangas, piteiras e outros trabalhos, devem ser considerados como os primeiros artistas do Alto Amazonas.

Os pantas e outras medas de Uauá foram também adoptadas em outros pontos do valle, como são os Pará e Rio Negro.

Por amor da ordem, completaremos a descrição dos trabalhos mais curiosos destes índios.

Os pentes acham-se expostos na sala Gabriel Soares, armário da esquerda. Da madeira da paulinha (palmeira) são feitos ordinariamente os dentes, e com tal cuidado e perfeição, que parecem vasos no mesmo molde. Em um pequeno cilindro de madeira em que se praticam orifícios, equidistantes e em linha, introduzem-se os dentes, que se fixam solidamente com resina, cobrindo-se depois o cilindro com uma trância, as vezes bordada. As extremidades do cilindro, um pouco salientes, são enfiadas de penas, tendo pendentes duas cordeias, feitas com o pelo de macaco, tão bem preparados como os que saem de nossas fábricas.

Inconscientemente, as mulheres do Uauá eram as maiores fáceis de Amazônia, porque delas partiu a invenção e uso dos pentes e outros enfeites, que ainda hoje se preparam naquele río.

Se os costumes e sentimentos vêm em grande parte do clima, do aspecto do céu e dos panoramas que oferece o país, como querem alguns, é nas marcas de Uauá que deve sentar-se a futura Pariz Americana.

As tangas, conhecidas lá com a denominação de cosa, revolvem muito gosto e delicadeza artística. Constituídas por um tecido de algodão, bordado de contas, tem a forma que mais convém ao tipo. O emprego das contas nessas vestimentas, se revela a validade própria da mulher, também indica certo recato, porque, aumentando o peso da tanga, impede-lhe os movimentos.

Por menor que seja a compostura, é tal o modo e jeito com que andam, dançam e sentam-se as indias, que a vista mais perspicaz não consegue descobrir aquilo que se procurou ocultar.

Os coelhos acham-se expostos em um pequeno armário, na sala Gabriel Soares.

No mesmo salão, armário grande da esquerda, figuram as gigantescas piteiras das tribus do Uauá. Semelhando uma forquilha, são feitos de bala madeira e bem acabados, tendo alguma enteira no cabo, medem 0,45 de comprimento. Em uma dasas, no lugar competente, o grande cigarro com que se regala a tchauá, depois da refeição. Este instrumento é também privativo destes índios.

O Alto Rio Negro, de que o Uauá é affluent, deve ser considerado, por todos estes motivos, como o centro industrial e artístico mais importante do Amazonas.

E igualmente no vale do Rio Negro onde se fala o mais puro tupy, e a mesma população civilizada se orgulha em usar desse idioma nacional. Dois cavalheiros distintos, e actualmente residentes neste corte, achando-se de passeio na povoação de Pedreira, do Rio Negro, sentiram profundamente não falar a língua geral, para conversarem com uma senhora civilizada e inteligente, que teimou em usar o tupy.

Comparamos a descrição das flechas, que figuram na primeira sala (Vaz de Caminha), pelas mais curiosas, que são as saracás, termo que significa em português—*que se desmancha*.

Efectivamente, estas flechas compõem-se de diversas partes, unidas e formando um todo na occasião de serem lançadas do arco, mas separadas depois de prenderem-se a cada uma sua fina espécie.

Nesta arma curiosa revela-se a alta inteligência e perspicacia de seus autores.

Varia a composição da saracá, conforme o fim a que se destina, e as há de tres espécies, e a empregada na pesca do tamacuri, do pirarucú e da tartaruga.

Composta de tres partes a saracá das tamacuri, hasta, cabo de harpão e harpão, tendo, ao todo, todos metros de comprimento. A hasta é de feira e tem um apêndice denominado gomo, feito de precuruba, madeira recolhida, por ser forte e pesada, no semeado de sítio se introduz o apêndice de gomo para

de vinte centímetros, e se fixa solidamente. Em um orificio praticado na extremidade do gomo entra o cabo do harpão, também de vinte centímetros de comprimento, e neste se adapta o harpão, que é de ferro e mede oito centímetros, tendo duas asas desiguais.

Um cordel de tecum, com doze metros, prende a haste ao cabo e ao harpão, depois de enrolado na haste.

Com o choque que imprime o peixe, a saracá despede o ferido, o cabo se desprendendo do harpão e ao mesmo tempo da haste, a arma se desmata, desenrola-se o cordel, e serve-se a haste de boia, e seguida pelo pescador.

Pronto-se o cordel pelo meio da haste, para que esta não engolha facilmente, e do mesmo modo ao cabo do harpão, para retardar a embarcação a carreira do peixe, impedindo-o, ao mesmo tempo, de penetrar no sarracá (arbustos de mangues, dos rios e ilhas novas que ficam submersas no época da cheia).

Extremamente engenhosa e perfeita, esta arma dos nossos índios rivaliza com as melhores do homem civilizado, e com as matérias de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

A pesca da tamacuri é feita ás vezes no yopó (floresta alagada), onde nem sempre se pode manobrar a saracá nos lugares em que o peixe costuma vir á tona d'água para colher os frutos de que se alimenta.

O índio, munido então destes frutos, procura os arrozais, que imediatamente o desafiam, e com os materiais de que dispõem os mesmos, hoje mesmo, seria duvidoso conseguirem tal bom resultado.

Falou em primeiro lugar o sr. Delamare, começando por declarar-se partidário de establecer-se a Escola da Marinha em terra.

Mostra com o exemplo de diversas nações as vantagens das escolas mistas.

O nosso material fluctuante reclama também prompta reorganização não se desprezando os encouraçados que não chegaram ao seu termo, como afirmou o sr. Armstrong.

A composição de uma esquadra é composta,

à qual não pode ser estranha a posição do paiz e o seu estado financeiro.

Assim, parece-lhe que se deve votar fundos para que, além do encouraçado que se acha em construção, se mande construir mais-dous, dous monitores e lanchas torpedoadas apropriadas à navegação fluvial.

Dovemos ter uma esquadra modesta, porém que possa desempenhar os fins a que se destinam; chama a atenção do nobre ministro para a esquadra de Matto-Grosso, e conclui fazendo diversas observações, em contraposição ao que disse o sr. Silveira Martins.

Por isso, parece-lhe que se deve votar fundos para que se acha em construção.

O sr. Saraiva declara que, apesar de ser contrario á guerra, está perfeitamente de acordo com o sr. Delamare; não podemos deixar de ter uma esquadra modesta, porém eficaz.

Precisamos construir desde já dous ou tres encouraçados, capazes de fazer face ao encouraçado Brown e a qualquer fortaleza.

Pretendia apresentar um novo crédito para a construção de outro encouraçado, mas deixa de o fazer, porque não está na direção da política.

Não querendo um grande exercito, quer entretanto bastante disciplinado, de maneira que se pague por preцiso.

estrangular que o sr. ministro da fazenda diga que nada requerer.

Pergunta o orador se não trâneu a mão do ministro da fazenda lavrando as instruções que autorizavam o procurador a funcionar em um ato manifestamente ilegal? E este é ponto da acusação que formulou.

Não é exacto que a lei permita a concordata depois do contrato de união, ella só pode ser feita nos termos do código do comércio. O que foi fazer o procurador da fazenda ao poder judicial?

A proposta feita pelo fidalgo rozava que a casa bancária propunha-se a fazer concordata com os seus credores, concedendo-lhes 44% do passivo, verificado em títulos denominados ações da Companhia Pasteril e 7% em dinheiro arrecadado em nome da massa do Banco do Brasil. Se os credores aceitaram esta proposta qual o alcance que pôde ter o voto do representante da fazenda?

Se o acto é uma concordata, a consequência é que a casa bancária fica exonerada, não carece da quitação do tesouro e com a sua concordata cumprida, irá ao tesouro requerer a sua rehabilitação.

A ressalva feita pelo representante da fazenda nada pôde valer junto ao poder judicial, porque elle está concordada em termos vagos, e nela diz sobre os 51% restantes. Se for quitação, onde está a lei que autorisou o procurador da fazenda a dala ao falido?

Na proposta do fidalgo não está a clausula da responsabilidade do resto da dívida.

Quanto ao segundo ponto, o orador entende que a resposta do sr. ministro da fazenda não adiantou; e é preciso que elle se manifeste, porque a questão é muito grave e nestes comprometidos interesses do tesouro e, segundo lhe consta os títulos da companhia Pasteril não têm cotação na praça.

Chama a atenção do governo para este negócio, porque não sabe se a competência referida foi organizada de acordo com as leis do governo oriental.

AUXILIO À LAVOURA.—DIVIDA DO TESOURO AO BANCO DO BRASIL.

O sr. Belisario diz que envolver-se na questão que se ventila. O nobre deputado pela província do Rio de Janeiro coloca-a nos termos da stricta legalidade.

E' possível que neste ponto s. ex. tenha razão. Um ponto único o leva já tocar neste assunto.

Conheceu por muitos anos o illustre Visconde de Mauá, como negociante nesta praça, e teve de intervir em muitas das transações por elle feitas. Qualquer que seja a opinião que se possa formar sobre da sua capacidade como negociante, é hoje facil, depois do desastre da sua casa, julgar com certeza a sua capacidade comercial. Deve dizer que nunca a sua lisura, a sua lealdade e a sua honestidade comercial e pessoal foi posta em dúvida por quem quer que fosse.

Pode dizer isto porque serviu durante muitos anos na administração do maior estabelecimento bancário do Rio de Janeiro, durante cinco anos como director e por muitos fazendo parte das suas comissões fiscais; nem sempre concordando com as decisões tomadas a respeito da casa bancária Mauá, nunca por isso houve a menor dúvida sobre a lealdade e honestidade pessoal do chefe dessa casa.

Não desejando tratar desta questão, o orador passa a dizer que os auxílios à lavoura, tão prometidos pelo governo, não passam de uma phantasia. E a prova ali está no orçamento da agricultura.

Na parte financeira o orador declara que não comprehende que, na posição de ministro da fazenda, s. ex. pudesse apresentar um programa tão decisivo que não o cumpriria.

Tratada conta corrente do governo com o Banco do Brasil, e diz que o tesouro talvez deva ao banco cerca de 50.000.000\$000.

Continua analysando diversas verbas referentes ao orçamento da fazenda e faz algumas considerações de ordem política sobre a pasta a cargo do nobre presidente do conselho.

Levantava-se a sessão às 4 1/2 horas da tarde.

Por ordem do presidente do tribunal da relação foram ante hontem saltos os hespanhóis Santiago Villarinho e Lourenço Gonzales.

FOLHETIM

(82)

O REI DOS BANQUEIROS

POR

EDOARDO

(Continuação)

XLVIII

A crise não conseguiu recordar-as do que realmente ocorreu havia cerca de quatro anos, entre elle e Philippe De Rossi; do que, perfeitamente se recordou foi de lhe ter dado, num momento de louca imprudência e de iniquificável levianidade, as cartas de D. Clara. Comprehendeu logo que as perguntas vagas da condessa deviam ter relação com aquelle incidente, de que a condessa fôr de qualche modo informada.

Este aquelle filha do povo, mais tida do que mal, mais irascível e incon siderada do que existia de perda, não terá já senso um pensamento, que foi de de vergonha. Sem hesitar um instante, impulsionada pela consciência de culpa, interrompe o trabalho que estava fazendo, e lança-se aos pés da condessa, exclamando:

— Perdoe-me, minha senhora, perdoe-me!

Então este acto para dissipar qualquer dúvida no ânimo de Mortillaro.

— Foste tu, desgraçada, exclamou elle pela sua vez, que vesteste as minhas cartas ao De Rossi?

— Sim, era condessa; dei-lhe porque elle m'as pediu.

— Como podes tu, replicou a condessa, commeter cosa nôta? Infame! Tu que havia tanto tempo atuavas ao meu serviço, e que foste em tantas ocasiões mais que minha condessa, minha condessa, como podes por um pouco de desbarato, atrair para um segredo que deviam ter relação com aquelle incidente, de que a condessa fôr de qualche modo informada?

— Não soubeis então o que eu fiz, que aquelle homem queria fazer das minhas cartas?

— Parece-me que lhe ouvi dizer que se queria queimar.

— Ignorava portanto que eram destinadas a extorquir a meu pae cinquenta mil liras, ameaçando-se que não cedesse, de publicá-las nas jornais?

— A Falcinelli, cuvindo palavras tão inesperadas entre outro impeto de desmimo. De novo se lançou aos pés de D. Clara de Mortillaro, a poucos metros do que abrigando-lhe os joelhos, entrou a dizer-lhe:

— Sra. condessa, não me faça perguntas d'essas!

Diga-me que desfiz, que fui uma serva infeliz e ingrata, mas não me fale de dinheiro, nem de nenhuma das suas cartas. Sou leviana, aqua faliadora e impetuosa, sou o que quiser. A sr. condessa tem tido a razão para me castigar. Pegue n'eu pau, se quiser, a bata-me; mas não me diga que recebi deles, ou que temi parte n'esse delito. Thoreza Falcinelli, graças a Deus, é incapaz de semelhante patifaria, e quem o disse esse seria um infame.

D. Clara conhecia havia muitos anos a sua criada, sentia-se muito naturalmente inclinada a acreditar o que elle dizia. Por outro lado, pela terceira ou quarta vez, ouvindo-lhe protestar com o máximo valor a sua inocência, disse-lhe D. Clara:

— Estás pronta a repetir o que me dissesse dia de ontem?

— Mais esse senhor... peço desculpas... disse a Thoreza, incapaz de se calmar.

— Responda-me que mentira! Que diabolice!

— O De Rossi, de certo repetiu pontejo; de certeza que não pôde de que remhou ao meu pobre

— Mais que essa é a tua discussão, sr. condessa?

— De que maneira é que esse parvo fala? De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse parvo fala?

— De que maneira é que esse

TELEGRAMMAS

MINISTÉRIO FRANCEZ

Confirmado o telegramma que o Correio Paulistano recebeu do seu correspondente em Santos, e que bem público, vem no Jornal do Commercio, da mesma data, o seguinte telegramma:

Paris, 7 de Agosto.

Resolvem-se a crise ministerial. Alguns dos ministros desistiram do seu pedido de demissão e conservam as respectivas pastas; outros, porém, persistiram e retiraram-se: são elos os srs. de Freycinet, Dénonville, Goblet, Humbert e Varray, em substituição dos quais entraram os srs.:

Ducleire, senador, para o ministerio dos negocios estrangeiros e presidente do conselho;

Fallières, deputado pelo Lot-et-Garonne, do grupo da esquerda, para o ministerio do interior;

Tirard, deputado pelo Sena, do grupo da união republicana, para o ministerio da fazenda, tendo deixado o do comércio;

Devès, deputado pelo Hérault, do grupo da esquerda, para o ministerio da justiça;

Legrand, deputado, para o ministerio do comércio, acumulando interinamente a pasta das obras públicas;

Duvaux, deputado pelo Meurthe-e-Moselle, para o ministerio da instrução publica.

Montevideo, 8 de Agosto.

Faleceu esta madrugada o almirante Barroso, barão do Amazonas.

Buenos-Ayres, 8 de Agosto.

Na camara dos deputados foi interpellado o governo, acerca da questão das Missões, pelo deputado Calvo, o qual apresentou um projecto para que, no caso de não chegarem os dois governos a um arranjo satisfatório, propusesse o governo argentino o arbitramento para se decidir o litígio do território das Missões.

(Gazeta de Notícias.)

Cura do berberi

O País, do Maranhão, publicou a 20 do passado, o seguinte extracto de uma carta remetida de S. Bento:

« Ha mais de tres annos que aqui nos tem aparecido alguns casos de moléstias julgadas do berberi manifestando-se com muita clarice um em d. Elvira Luso, casada com o sr. Mauro Torres. Agora nestes últimos meses têm aparecido alguns casos leves, porém entre elles notam-se tres em que a moléstia ataca lo repentinamente, não deixa a menor dúvida respeito da sua qualidade. O primeiro desses casos foi em uma parada do nome Ignez, moradora na rua das Forras; o segundo, em Joaquim Clementino Leite, Lobato, filho do sr. Athaulfo Franklin Lobato, o ultimo em uma senhora moradora na rua Grande, desta villa, de nome Margarida de Moraes.

« Estes tres casos foram semelhantes: os acom-

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 9 de Agosto de 1882.

CAFÉ.—Entrada pela estrada de ferro:

Maio 8 de Agosto 150,782 kilos
Jade o dia 1 de maio 1,293,040 kilos

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º do mês 2,703 sacas

No mesmo periodo em 1881 2,255 sacas

No mesmo periodo em 1880 901 sacas

Entradas desde 1º de Janeiro de 1882 até hoje 870,489 sacas

Rendimentos fiscais

Alfandega:

De 1 a 7 112,075\$548
Dia 7 13,757\$302

125,814\$846

No mesmo periodo em 1881 99,790\$214

A taxa de rendas:

De 1 a 7 32,758\$177
Dia 8 13,015\$90

45,769\$867

No mesmo periodo em 1881 29,527\$297

Exportação

Manifesto

A barca inglesa Thor saiu a 8 do corrente, mas nifestou para Falmouth a ordem:

Kern Hay & C., 5,500 sacas de café.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

metidos estavam bons, e repentinamente foram atacados, e ficaram sem poder andar. D. Margarida foi atacada não só nas pernas, como no estomago, com agonia.

Um dos curiosos, que nos applicam remedio, curou os dous doentes, deitos, tras ultimos atacados, Iguer e Joaquim Clementino, só com o suco de um arbusto, que tem muito ahi na capital, conhecido com o nome de «catinga de bode».

Iguer ficou bom em pouco tempo, e Joaquim Clementino, com alguma demora ficou bom. A sra. d. Margarida, que foi atacada no dia 10, está melhor com o mesmo tratamento. Estas doentes usavam tambem de fricções de jaborandi.

« Mou filho que V. sabe, que embarcou dahi carregado, no dia 20 de Maio proximo passado, e depois que chegou aqui, não podendo nem sentar-se na rede, nem mover com as pernas sem auxilio de outra pessoa, soffrendo tanto do estomago que esteve cinco ou seis dias, em que só podia beber agua pura, passados uns dez ou doze dias; principiou a andar e hoje anda perfeitamente sem precisar de auxilio da bengala.

« O tratamento deste meu filho foi só o sumo do arbusto, e fricções de jaborandi, gengibre e mostarda.

« Poucos dias antes da vinda do meu filho, tinha aqui chegado uma parada dessa capital, escrava, do nome Cesaria, e com igual tratamento está muito melhor. Creio que a mudança de ares, da capital para cá, influiu muito para o bom resultado no tratamento de meu filho; porém devo dizer-lhe que os outros doentes de que trataram «só naturas e residentes nesta villa e dagui não saíram».

« O remedio é o sumo puro das folhas e talos do arbusto, tomado de manhã, ao meio-dia e à noite, em doses de uma colher de sopa. Estou com estas minudencias porque entendo que esta notícia merece a publicidade. Os infelizes berbericos podem contar com mais um recurso contra tão terrível pesto. »

PARLAMENTO

Senado

8 de Agosto

Depois de aprovados os pareceres sobre matrículas de estudantes, pensão e criação de medalhas comemorativas, entrou em discussão o orçamento da marinha, oraram os srs. ministro da marinha, Barão da Laguna Silveira Martins e Ribeiro da Luz, ficando o debate adiado.

Camara dos Deputados

8 de Agosto

Depois de algumas observações dos srs. Alfonso Celso Junior, Barão de Cantidé, José Mariano e Fernandes de Oliveira, continuou a 2ª discussão do orçamento da fazenda. Orou o sr. Martin Francisco, e foi aprovado com varias emendas.

Em seguida entrou em discussão a resposta à falla do throno. Orou o sr. Gomes de Castro, ficando o debate adiado.

Experiencia

Com este titulo refere o Cruzeiro de honorem:

« Realizou-se hontem a primeira experiência do emprego da força hidráulica para pôr em movimento a ponte metálica da doca da alfândega desta corte.

A experiência teve bom exito, correndo a ponte com muita facilidade.

Esteve presente, além do sr. engenheiro das obras, o sr. conselheiro Sampaio Viana, inspector da alfândega. »

B. Pezoldt & C., 242 sacas de café escolha, no valor de 2,232\$200.

H. Idem & C., 100 sacas de café no valor de réis 1,806\$000.

New-York—Vapor ingles Delambre:

Ed. Johnston & C., 500 sacas de café no valor de 9,330\$000.

Movimento do porto

Entradas no dia 9 de Agosto

Liverpool e e-ocais, 34 dias—Vapor ingles Delambre, capitão Eddes, carga varios generos; a F. S. Hampshire & C.

Saídas no dia 8 de Agosto

Falmouth—Barca inglesa Thor, carga café.

Dia 9

Rio de Janeiro—Vapor brasileiro S. José 289 toneladas, commandante A. da Rosa, carga varios generos.

Navios em descarga

Estrada de ferro

Barca norueguesa Alfaim, materiais.
Barca norueguesa Hodazing, materiais.
Barca norueguesa Trident, materiais.
Barca norueguesa Carmel, materiais.
Barca inglesa Singapore, materiais.

Ponte da Alfandega

Vapor ingles Delambre, varios generos.

Notícias marítimas

Vapores esperados

America, Rio de Janeiro—11
Rio Grande, Rio de Janeiro—12
Rio de Janeiro, Portos do Sul—13

Vapores a sair

Rosario, Hamburgo, e escalas—10

Rio Grande, Portos do Sul—12

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro—13

America, Rio de Janeiro—14

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Exportação

Manifesto

A barca inglesa Thor saiu a 8 do corrente, mas nifestou para Falmouth a ordem:

Kern Hay & C., 5,500 sacas de café.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

Despacho

Dia 8 de Agosto

Hamburgo—Vapor alemão Rosario:

Wille & C., 100 sacas de café no valor

de tremess.

AVISOS

DR. JOAQUIM PRÓDOR—medico, operador e parto, rua do Onzeiro n.º 17, sobrado.

Advogado—Dr. José Estanislao do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados—escriptorio rua do Commercio n.º 5.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Rafael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palácio n.º 8.

Drogaria Central Homeopática do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosário n.º 28 R.

Solicitador—Francisco Gaimaraes é encontrado no escriptorio dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residencia à rua de Boa Morte n.º 17.

DRS. JOAQUIM JOSE VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO, JOSE MARIA LARGACHA JUNIOR E JOSE ESTANISLAO DO AMARAL FILHO, rua do Imperador n.º 5.

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro têm o seu escriptorio à rua da Imperatriz n.º 24 (sobrado).

MEDICO—DR. EULALIO—Residencia no largo do Arouche n.º 17 A. Consultorio na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n.º 45, de meio dia a 1 hora da tarde.

ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escriptorio, à travessa da Sôa, n.º 4, das 11 horas às 3 da tarde.

O ADVOGADO DR. ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO—Escriptorio e residencia Rua Alegre, 10.

ADVOGADOS—Dr. Manoel Antônio Dutra Rodrigues e João Bernardo da Silva, Travessa da Sôa n.º 2.

Mme ELISABETH PELISSIER, parteira francesa, 4, Rua de S. Bento, 4.

Os advogados—Drs. Leite Moraes e Leite Moraes Junior, Rua do Seminario n.º 27 canto da S. João.

10—4

PREDIOS

Sá & Andrade tem a seu cargo a venda de bons predios nesta cidade; trata-se no escriptorio commercial a rua de S. Beno o n.º 59.

10—3 (2 p. s.)

CAPITAES

Sá & Andrade continuam a aceitar a incumbencia de levantar capitais mediante hypotheca de predios nesta cidade ou sob boas firmas; trata-se no escriptorio commercial a rua de S. Beno n.º 59.

20—3 alt.

Escripturacão Mercantil

Sá & Andrade incumbem-se de escripturacão mercantil, redigir contractos ou quaisquer outros documentos, dar balancos, etc. Trata-se na rua de S. Beno n.º 59.

10—3 (2 p. s.)

TERRENOS

Sá & Andrade vendem um a rua dos Carmelitas dessa cidade, por preço commodo; trata-se no escriptorio commercial a rua de S. Beno n.º 59.

8—3 (2 p. s.)

Banco de Credito Real

Sá & Andrade aceitam a incumbencia de levantar emprestimos para a layoura logo que funcione este banco. Trata-se no escriptorio commercial a rua de S. Beno n.º 59.

15—3 (2 p. s.)

CAPITALISTAS

Os srs. capitalistas continuam a encontrar no escriptorio commercial a rua de S. Beno n.º 59, vantajoso e seguro emprego de capital em predios, terrenos, acções de compaňias ou em emprestimos sob boas hypothecas ou firmas.

20—3 (2 p. s.)

Accões

Precisa-se comprar das Companhias Paulista e S. Paulo e Rio de Janeiro, compre-se tambem valles dessa ultima; trata-se no escriptorio commercial a rua de São Beno n.º 59.

10—3 alt.

Drogaria especial

Medicamentos, somente vegetais, sem mercurio.

Para curar a syphilis, por chrenica que seja Rheumatismo, o mais antigo. Remedio especial para entrar radicalmente os cancos. Remedios contra a visca, tassis, rebeldes, resfriados. Ha um remedio para OS OLHOS, que com poucos dias de uso fortalece a vista, faz desaparecer a infiammacione e as catarras.

INFALLIVEL DEPURADOR DO SANGUE

Este depurativo é dos melhores conhecidos ate hoje. Limpa o corpo de todo e qualquer mal veneno, fortifica os pulmões, faz desaparecer qualquer tumor.

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de ratus, herbas e flores medicinais, da rica flora brasiliense e europea, para toda a classe de enfermidades. Tambem se encontra um variado sortimento de sementes de hortalicas, flores, arbustos e arvores, todas fumegadas das mais notaveis hortas e viverias.

Remedios, ratus e sementes baratas e garantidas

NA DROGARIA ESPECIAL

PEDRO BOMBARDI

RUA DE S. BENTO, 35.

30—10

Hortas

Numerosas novas e raras espécies de hortaliças.

HIPPODROMO PAULESTANO
CLUB DE CORRIDAS

PROGRAMMA DA TERCEIRA CORRIDA DE 1882

EM 13 DE AGOSTO DE 1882

Juizes de saída—Barão de Piracicaba e dr. Nicolau de Souza Queiroz.

Juizes de chegada—Barão de Tatuhy e dr. Eleuterio Prado.

Juizes dos distanciados—Antonio de Souza Queiroz.

Juizes de pesagem—Major Diogo da Barros e dr. Nabor Jordao.

Os juizes de raias serão no momento convidados pela directoria. As corridas principiarão meia hora depois de meio dia, guardando-se o intervallo de meia hora de uma á outra.

Primo pareo—**Premio da Provincia**—Rs. 1.000\$, 200\$ ao segundo—**Cavallos inteiros e egus do paiz.**

Entrada 100\$—Distancia 1600 metros.

Segundo pareo—**Grande Premio do Club**—Rs. 3.000\$, **Cavallos inteiros e egus de qualquer paiz.**—**Entrada 300\$.**

Distancia 3218 metros.

Sans Pareil..... Douradinho | 6 annos | 1m.54... Paraná..... 55 k. Rocha..... Asul e rosa... Alberto Aranha.
1 Guanaco..... Alasão tost.... 6 annos | 1m.54... Paraná..... 55 k. Rocha..... Asul e rosa... Alberto Aranha.
2 Eclipse..... Castanho... 3 " | 1m.54... S. Paulo.... 49 k. Theodoro.... Varn. e asul... Coronel Fag...
3 Peregrino..... Zaino.... 3 " | 1m.55... [R. do Jan.... 49 k. Alberto Aranha.
Branco e enc... P. J. Pfaltzgraf.

Terceiro pareo—**Premio Primeiro Criterium**—Rs. 300\$—**Poldros inteiros e Poldras da provincia que não tenham ganho este premio, e o premio segundo criterium, até 3 annos incompletos.**—**Entrada 30\$.**—**Distancia 800 metros.**

Yone..... Douradinho | 2 annos | 1m.53... S. Paulo.... 46 k. Luff filho... Asul e escarl... Coronel Barros.
Pery..... [Castanho... 2 " | 1m.56... " | 48 k. Jorge... Asul e branco... Dr. Antonio Prado.

Quarto pareo—**Premio Emulcação**—Rs. 800\$—**Cavallos inteiros e egus de qualquer paiz.**—**Entrada 80\$.**—**Distancia 1600 metros.**

1 Cornelie..... Alasão.... 8 annos | 1m.50... França..... 57 k. Luff..... Asul e rosa... Alberto Aranha.
2 Jeannot..... Zaino.... 5 " | 1m.55... França..... 58 k. Jose Paula... Alberto Aranha.
3 Peregrino..... Zaino.... 3 " | 1m.55... R. Janeiro.... 49 k. Alberto Aranha.

Quinto pareo—**Premio Omnibus**—Rs. 500\$—**Cavallos e egus do paiz.**—**Entrada 50\$.**—**Distancia 1600 metros.**

1 Novo..... Douradinho | 5 annos | 1m.53... Paraná..... 57 k. Rocha..... Asul e rosa... Alberto Aranha.
2 Nautilus..... Zaino.... 5 " | 1m.49... S. Paulo.... 50 k. Alberto Aranha.
3 Magenta..... Alasão.... 4 " | 1m.60... França..... 52 k. Toon..... Asul e branco... Dr. Antonio Prado.
4 Gran-Bretanha..... Zaino.... 5 " | 1m.58... Paraná..... 56 k. Alberto Aranha.
5 Peregrino..... Zaino.... 3 " | 1m.55... R. Janeiro.... 49 k. Alberto Aranha.

Sexto pareo—**Premio Consolação**—Rs. 400\$—**Egus do Rio da Prata e do paiz até Sannos.**—**Entrada 40\$.**—**Distancia 1600 metros.**

Fruilana..... Ruano.... 3 annos | 1m.55... Rio da Prata.... 55 k. Angelo Fanilii.

Setimo pareo—**Premio dos Pungas**—Rs. 200\$—**Cavallos e egus do paiz ainda não premiados.**—**Entrada 20\$.**—**Distancia 1600 metros.**

Fosca..... Preta.... 6 annos | 1m.53... Paraná.... 55 k. Rocha.... Asul e encar... Alberto Aranha.

O Secretario

VINHO TONICO

Dr. Carlos Bettencourt

MEDICO E PHARMACEUTICO

Este vinho composto de lacto-phosphate de cal e ferro, coca, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstruir o organismo fraco e debilitado. Ele contém todos os elementos constituintes da carne, sangue e do sistema ossos. As experiencias feitas pelo seu autor nos hospitais de Paris, tem-lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento desta medicina e observando atentamente os resultados obtidos pela administração de cada um dos componentes do seu produto farmaceutico, que oferece à humanidade sofradora. Os ultimos triunfos da sciença e da therapeutica o autor aplicou ao seu novo preparado de forma a colocar-a entre os mais eficazes. Conselho do seu successo o DR. BETTENCOURT, o recomenda a todos os individuos que sofrem das doenças especificas; em seguida, garantindo a sua cura.

É applicado à crevças debilitadas e escrofulosas; às moças, palidas e anemicas; às pessoas lymphaticas; às pessoas esgotadas, quer por efeito da syphilis, caxexia mercurial, quer por excessos, venenosos;摸os e velhos recuperando a saúde primitiva, o vigor e a energia das funções orgânicas. Aplica-se igualmente nas digestões difíceis, convalecências depois de comodos lymphaticos. As mães que desejarem curar seus filhos devem fazer uso desto vinho com o qual serão fortificados transmitten a crevças os elementos preciosos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor re-energético, mais poderoso que se tem formulado ate hoje, para os organismos debilitados; impõe menos preços e é estérilidade da mulher devida ao seu estado de inércia por falta de um estimulante, que favorece os órgãos à suas funções naturais e primitivas. A sua ação é benéfica no tratamento da epilepsia e moléstias nervosas.

As pessoas que sofrem de pele devem fazer uso desto vinho juntamente com o xarope de jasmascaro. Depósitos: Leiro, Iratiba e Sampaio e nas principais pharmacias. Em Pernambuco, ruta do Barão da Victoria, 61.

CIRCO AMERICANO

Largo de S. Bento

HOJE HOJE

Quinta-feira, 10 do corrente

EXPLENDIDA FUNÇÃO

Generosamente concedida pelo director da companhia em favor da

Associação Typographica Paulistana

A comissão encarregada deste beneficio, querendo comemorar o dia — 11 DE AGOSTO — aniversario da fundação dos

Cursos Juridicos do Imperio

tem a honra de oferecer este espectaculo a distinta e brilhosa

ACADEMIA DROGARIA

A companhia apresentará nesta função os mais esplendidos e apreciados trabalhos do seu repertorio.

A Associação Typographica espera merecer do generoso público desta capital a sua valiosa coadjuvação.

ACADEMIA

Saques sobre Italia

O New London Brazilian Bank Limited emite

saques sobre diversas cidades do Itália da Itália.

Rua da Imperatriz, 21

10—9

VENDE-SE em casa de familia uma preta

de vinte e tantos annos, boa figura, robusta, per-

feita mocama; case, lava, engomma e costura com

perfeição. Dá-se a contento.

Para tratar, rua Direita, n.º 21, sobrado.

3—3

FLORES

Sementes de todas as espécies de flores propias para

jardim, muito novas, e de qualidades garantidas.

F. & J. Albuquerque.

Rua de S. Bento 34.

10—7

Homœopathia

Na Drogaria Central, largo da Sôa n.º 2,

vende-se tinturas em vidros avulsos e em

caixas de 12 até 60 medicamentos.

20—12

LISTA GERAL

DOS